

Informação à Imprensa
JOÃO GROSSO em

PAIAÇÚ ou PAI GRANDE

*Um Sermão de Sermões de Padre António Vieira,
que é, também, um manifesto sobre a importância do
discurso intercultural desde o séc. XVII*

Terceira temporada na Igreja de São Roque

3 únicos espetáculos

Dias 16, 23 e 30 de abril de 2016, sábados, às 18h30
Entrada pelo Museu de São Roque

Apresentação

Para alguns autores contemporâneos o padre António Vieira (“Paiaçú” ou Pai Grande como lhe chamavam os gentios no Brasil de seiscentos) foi um pioneiro e paradigma de interculturalidade. Esta ideia, estimulante, convida-nos a escutar excertos de alguns sermões que Vieira escreveu afirmando que “melhor é sustentar do suor próprio, que do sangue alheio”. PAIAÇÚ é, assim, um texto síntese de muitos escritos de padre António Vieira em defesa da libertação dos escravos índios e negros em terras do Maranhão, no séc. XVII. No entanto, as suas palavras são de uma atualidade perturbante uma vez que muitas das razões invocadas contra a libertação dos escravos pelos opositores a Vieira, são as mesmas que no séc. XXI continuam a justificar a exploração agressiva de homens e de mulheres, despedimentos coletivos, atentados à dignidade humana. Ontem como hoje, as palavras de Vieira interpelam-nos a meditar sobre a nossa capacidade de respeitar os sentimentos, direitos, diferenças daqueles e daquelas que convivem connosco quotidianamente.

A palavra, que o Teatro preserva e acarinha, é assim também para nós, artistas, o que foi para Vieira, padre: uma semente. Que, em crescendo, se transforme, e transforme cada homem que a receba.

PAIAÇÚ é um encontro íntimo, simultaneamente grandioso, com o pensamento de Vieira, que não deixa ninguém indiferente.

A partir do púlpito de São Roque, mas também junto à assembleia de espetadores num dispositivo cénico que altera o arranjo normal da Igreja, João Grosso e Sílvia Filipe alinham a palavra dita e a palavra cantada, comungando séculos, e revelando de um modo muito sóbrio mas muito eficaz, a forma como, permanentemente, o homem explora os outros

homens. É essa atualidade que toca também os espetadores, sendo poucos os que se não revêm nas palavras e emoções que Paiaçú nos comunica!

A estreia de PAIAÇÚ aconteceu em 15 de setembro de 2012, na Igreja de São Domingos em Lisboa, no âmbito do Festival TODOS-Caminhada de Culturas. Atualmente está em cena na Igreja de São Roque, também em Lisboa, onde Padre António Vieira pregou em 1642 e em 1644.

Ficha Artística e Técnica

Texto Padre António Vieira

Dramaturgia Miguel Abreu e João Grosso

Direção artística do projeto Miguel Abreu

Interpretação

Elenco: João Grosso e Sílvia Filipe

Direção de Produção: Miguel Abreu

Uma produção Cassefaz Produções

Duração

1 hora sem intervalo

Preço

5€ (espetáculo + texto impresso + visita guiada às capelas da Igreja de São Roque)

Classificação etária

Maiores de 12 anos

Fotografias

Cláudia Damas

Biografias

João Grosso, ator

João Grosso integra o elenco do Teatro Nacional de D. Maria II, onde foi diretor artístico entre 2001 e 2003. São de salientar os seus desempenhos em *Fausto*, *Fernando*, *Fragmentos*, a partir de Fernando Pessoa, *Barcas* e *Serviço d'Amores*, de Gil Vicente, *Berenice*, de Racine, *Medeia*, de Eurípedes e *Orgia*, de Pasolini, desempenho que lhe valeu um Globo de Ouro para melhor ator em 2005.

Em 1987 interpretou pela primeira vez *Ode Marítima* de Fernando Pessoa, poema a que regressou em junho de 2012, com espetáculos no Teatro Nacional de D. Maria II.

Sílvia Filipe, atriz e cantora

Fez a sua formação na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, tendo trabalhado desde então com diversos criadores na área teatral e musical, nomeadamente e mais recentemente com os Artistas Unidos e com o Teatro

Meridional. Para a Cassefaz integrou os elencos de O Burguês Fidalgo, de Molière, e Cândida, de André Murraças. Trabalhou como professora de Voz na Universidade de Évora; na Escola de Circo-Chapitô; Escola Superior de Teatro e Cinema; RTP; Associação-SOU. Trabalha regularmente em televisão em séries e telenovelas da RTP e da SIC.

Miguel Abreu, direção artística e direção de produção

Bacharel em Direito estudou técnicas de ator de teatro com Fernanda Lapa na Escola de Circo Mariano Franco, em Lisboa. Estreou-se em 1984 na peça Deseja-se Mulher, encenação de Fernanda Lapa, no CAM-Fundação Calouste Gulbenkian. Fundou e dirige desde 1987 a produtora cultural Cassefaz e desde 2009 é diretor do festival TODOS-Caminhada de Culturas para a Câmara Municipal de Lisboa. Desde 1999 é presidente da Academia de Produtores Culturais. Foi diretor do Maria Matos-Teatro Municipal (1999-2004), programador de teatro do Centro Cultural de Belém (2000-2004), programador de teatro e diretor de produção de Faro-Capital Nacional da Cultura, 2005. Encenou espetáculos como Cabaret das Virgens, Zarzuelas Cabaret Y Olé, Olé, Salazar - Deus, Pátria, Maria, Fidelidades, As Barcas, Bi-Sex Cabaret, Barbis ao Poder e 2001-A Odisseia das Barbis, Branca de Neve e os 5 anões, entre outros trabalhos. Em 2012 concebe e dirige o projeto de teatro Paiaçú.

CASSEFAZ

Primeira produtora cultural independente criada em Portugal, em 1987, a CASSEFAZ tem sido responsável por um conjunto de projetos artísticos, estruturais e de conceptualização na área da produção cultural em geral e do teatro em particular. Responsável e co-responsável pela criação de estruturas como CENTA (Vila Velha de Ródão), Fórum Dança (Lisboa), Centro Internacional de Teatro (Lisboa) ou Academia de Produtores Culturais (Lisboa). A Cassefaz foi também responsável por projetos editoriais como os da revista O Actor, Guia das Artes do Espetáculo I e II, Guia das Artes Visuais e do Espetáculo, Carta Estratégica dos Teatros de Lisboa, As Fronteiras do Travesti no Trabalho do Actor, entre outros. Simultaneamente foi produzindo dezenas de espetáculos de teatro que refletem preocupações estéticas e ideológicas de diversos artistas e públicos, na afirmação de que a massa crítica só se desenvolve no confronto com a diversidade. No que a textos de autores eruditos diz respeito, a CASSEFAZ apresentou de **Gil Vicente**, Auto da Sibila Cassandra e As Barcas-Viagens de Vida e de Morte; de **Shakespeare** As Alegres Comadres, de **Racine**, Fedra, de **Molière** O Misanthropo e O Burguês Fidalgo, de **Eça de Queiroz**, A Relíquia e de **Padre António Vieira**, Paiaçú.

Atualmente, e entre outros projetos, a CASSEFAZ promove a digressão nacional e internacional de três espetáculos com o ator João Grosso: **Paiaçú**, de Padre António Vieira, **Ode Marítima** de Fernando Pessoa e **Manucure** de Mário de Sá Carneiro.

Estamos disponíveis para quaisquer informações complementares.
Se desejar fotografias, contacte, por favor, abreuabreu@gmail.com

**Miguel Abreu = 919732693 – abreuabreu@gmail.com
www.cassefaz.com facebook/cassefaz produções
Cassefaz, espetáculos, vídeos e publicações culturais, lda. NIF:
502295570
Estrada de Benfica, nº 400, 1º Esq. 1500-101 Lisboa**

